



Guia do Professor

Episódio

Conhecendo a Cidade

Programa

Vozes da Cidade

Apresentação

Como já vimos nos trabalhos desenvolvidos para o episódio 1, os trabalhos para o episódio 2 também trazem várias questões relativas ao estudo de línguas, especialmente quanto à Língua Portuguesa. Então, vamos adotar o mesmo procedimento que adotamos para o episódio 1 neste guia. Lembrando que apresentamos aqui somente algumas dicas para você preparar a sua aula. Um outro ponto muito importante é você ler todos os textos feitos para os alunos e as atividades que vão realizar, para que você possa se preparar para tirar dúvidas que seus alunos possam ter.

Conceitos

Predicação

Na organização do enunciado, considera-se sempre de um lado o sujeito do enunciado e de outro seu predicado. Há assim uma relação de predicação própria do enunciado. Esta relação se caracteriza por estabelecer uma relação, através do verbo, entre os complementos e o sujeito.

Léxico E Formação De Palavras

No texto das atividades, deixamos para os alunos uma pequena explicação de como se formam as palavras do léxico português. O léxico de uma língua é formado pelas suas palavras e convém lembrar que o léxico português é formado basicamente do latim, porém recebeu e recebe empréstimos, como toda língua, de várias línguas diferentes, desde a sua formação até aos dias de hoje.



Para a formação das palavras, queremos acrescentar nesse guia que as palavras são formadas por fonemas, que são unidades que constituem o significante das palavras, a estes significantes ligam-se seus significados, seus sentidos. Outro conceito que está diretamente ligado à formação de palavras é o de morfema, que são unidades significativas mínimas, compostas de significante e significado. Então, a diferença entre fonema e morfema é que enquanto o primeiro possui somente uma face do signo, que é o significante, o segundo possui as duas faces, o significante e o significado.

Polifonia

Normalmente nós consideramos que quando falamos ou escrevemos o fazemos a partir de nós mesmos. No entanto, se observamos com cuidado o funcionamento dos enunciados e textos que produzimos, vamos ver que isso não é bem assim. Veja por exemplo, a sequência “o menino se aproximou vagarosamente da locomotiva, ainda quente. Que Beleza! Colocou a mão com certo receio e ficou olhando admirado”. Neste caso, quem diz “Que beleza!” O narrador? Em certa medida sim, mas o que mais interessa aí é que “Que beleza!” é a voz da criança. Este enunciado manifesta o deslumbramento do menino, ele diz o seu deslumbramento. Existem muitos modos de a voz de um outro estar nos nossos enunciados, e é isto que é tratado como polifonia.

Discurso Relatado

Quando alguém fala ou escreve ele pode contar o que outros disseram. Isto é que é conhecido como discurso relatado. E o modo de relatar o dizer dos outros pode ser de três modos: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

Discurso direto: é quando alguém conta o dizer do outro como se fosse com as palavras dele. *Exemplo:* E Paulo me disse: você não precisa fazer isso.

Discurso indireto: é quando alguém conta o dizer do outro apresentando o sentido do que ele disse e não exatamente como se fossem as palavras dele. *Exemplo:* E Paulo me disse que eu não precisaria fazer isso.

Discurso indireto livre: é quando alguém ao dizer algo diz também, sem uma marcação



específica, o que outro diz. Este o caso apresentado acima para exemplificar o que era a polifonia. Ou seja, em “o menino se aproximou vagarosamente da locomotiva, ainda quente. Que Beleza! Colocou a mão com certo receio e ficou olhando admirado”, o “Que beleza!” é uma sequência em discurso indireto livre.

É importante observar que o discurso direto se dá de um modo e o discurso indireto livre de outro, há diferenças gramaticais no modo de um e outro se apresentarem. No caso do discurso indireto livre isso não é marcado da mesma maneira, embora possa ser marcado de algum modo.

Da mesma forma que no guia anterior, apresentamos agora cada uma das atividades que foram propostas para os alunos.

Comentários sobre as atividades

Atividade 1

Este tema pretende apresentar uma reflexão acerca da transitividade dos verbos e das predicções. O primeiro exercício, de análise linguística, tem como objetivo apresentar para o aluno alguns enunciados com diferentes formas de complementação. Apresentamos a seguir as respostas esperadas:

- a. As meninas compraram 3 blusas. (VTD)
- b. Gustavo gosta de futebol. (VTI)
- c. A mãe de Patrícia pegou a mochila da filha. (VTD)
- d. O bebê dorme quietinho. (VI)
- e. Pedro deu a Carolina uma caixa de bombons. (VTDI)
- f. Roberta deu-me a bola. (VTDI)
- g. Hoje Caio treinou bastante. (VI)
- h. A minha professora é calma. (VL)
- i. O aluno devolveu para professora o livro. (VTDI)
- j. Marcelo entregou-lhe a prova. (VTDI)
- l. Meu irmão confiava em você. (VTI)
- m. O jornal escreveu duas páginas sobre o acidente. (VTD)
- n. A árvore caiu sobre a casa. (VI)
- o. Marta parece nervosa. (VL)



A proposta do segundo exercício é a de que o aluno veja que mesmo que tenhamos um verbo transitivo, o que determina a presença do complemento não é a frase em si, mas a enunciação. Ou seja, dependendo do enunciado, a complementação dada pela presença de um objeto torna-se desnecessária já que este sentido é dado na enunciação, como nos exemplos. Assim não há necessidade de se escrever, sendo que a explicitação destes objetos causaria, inclusive, uma certa estranheza aos falantes. Ex: Achou, ganhou *uma casa*, dependendo do modo como aparece, pode parecer estranho. Aqui também pode-se trabalhar com outros exemplos retirados de jornais, revista, televisão, internet, etc.

Atividade 2

Esta atividade trata dos estrangeirismos e das mudanças linguísticas. A primeira questão relaciona-se à polêmica lei proposta pelo deputado Aldo Rebelo. Pede-se, nesta primeira questão, que o aluno opine sobre a referida lei. Esta discussão pode ser organizada dentro de um grande debate. A sala pode ser dividida entre os que são a favor e os que são contra, por exemplo. É importante que o professor oriente a discussão de modo que os alunos reflitam sobre as mudanças que as línguas sofrem, determinadas por questões históricas, e que estas mudanças fazem parte da constituição das línguas. Há também uma questão na lei, em que o estrangeirismo é focado somente na presença do inglês e não de outras línguas estrangeiras, por exemplo. É importante lembrar também que as línguas faladas hoje são resultado de diversas relações linguísticas e que estas mudanças, resultado destas relações, seguirão ocorrendo.

O segundo exercício pretende uma reflexão sobre os aportuguesamentos das palavras estrangeiras, em inglês, e da forma como estas novas palavras significariam.

Atividade 3

- a. Excelência, gostaria de fazer um pedido. (formal; dirigindo-se a uma autoridade)
- b. A partir da semana que vem, 50% de desconto na loja inteira! Corra e não perca essa oportunidade! (Informal, anúncio publicitário)
- c. Como é para fazer esse exercício? (informal, pedido de ajuda em um exercício)
- d. Quero comer! (informal)
- e. Acesse logo o site e bata um papo com seus apresentadores favoritos. (informal)
- f. Estimado Senhor. (formal)
- g. Compre agora e não corra o risco de ficar sem! (informal)
- h. Vou entrar na net mais tarde e falar com a galera sobre a balada de hoje a noite. (informal)

A segunda questão propõe uma prática textual na qual o aluno deve trabalhar com as diferenças linguísticas entre as regiões. É importante que o professor incentive o aluno a buscar outros exemplos, inclusive na conversa com pessoas mais velhas como os pais e avós, ou ainda com os outros professores.



Atividade 4

A questão proposta para este tema é pensar na transposição de um diálogo realizado pela Internet, em um bate papo, e este mesmo diálogo em um texto. Ao pedir para o aluno escrever um texto espera-se que ele perceba as singularidades da linguagem falada e qual os elementos que a escrita tem para minimizar essa perda. No texto introdutório há uma sugestão interessante: os alunos podem gravar pequenos trechos de uma conversação e em seguida transcrevê-los. Isso pode permitir também este tipo de reflexão. Outra atividade interessante é a proposta de uma peça de teatro. A leitura dos diálogos e o próprio exercício de interpretação têm a ver com esta questão, na medida em que quanto melhor a adequação da fala do ator a uma situação falada (e não lida, como é o que ocorre), melhora sua interpretação.

Atividade 5

O exercício 1 objetiva que o aluno realize uma pequena pesquisa. Esta proposta pode ser realizada com uma consulta à Internet, por exemplo. Assim esta atividade pode ser tanto realizada como uma tarefa de casa, ou como parte da aula realizada na sala de informática da escola.

O segundo exercício, no item a, pode ser realizado a partir da pesquisa realizada no exercício 1 ou ainda a partir da consulta aos familiares, funcionários da escola, colegas de sala, etc. O item b pretende que o aluno associe o slogan, que se faz a partir de um ditado popular, com um possível produto a ser vendido com esta propaganda. São várias as possibilidades, como por exemplo, produtos que se relacionam ao tempo como relógios, tênis de corrida, um carro, uma bicicleta, etc. já que o sentido que se coloca é que agora é possível realizar uma ação rapidamente e com perfeição. É esta a ideia que é apresentada como resposta da questão c.

Atividade 6

Esta atividade aparece como uma continuação da atividade 5. É interessante pensar, por exemplo, nas qualidades que são esperadas de determinados produtos e que hoje foram superadas pela tecnologia. Por exemplo, antes uma boa televisão era aquela que não “chuviscava” e que vinha com controle remoto. Hoje uma boa TV é aquela que possui uma boa resolução de imagem e que ocupe pouco espaço. Assim, estas observações trazem novos sentidos para a forma de divulgar os produtos e podem aparecer na pesquisa proposta.

Atividade 7

Pretende-se com esta atividade, muito mais do que descobrir palavras que eram usadas antigamente, promover a participação da família nas atividades escolares.

Professor, seria importante ressaltar a importância da realização da pesquisa com pessoas e atentar para pesquisas virtuais. Outra opção seria convidar uma pessoa para realizar uma visita à sala de aula para que possa ser entrevistada pelos alunos.



Comentários sobre os jogos

Os jogos objetivam fixar os conteúdos apresentados no programa de vídeo e aprofundados nas atividades.

Autores:

Eduardo R. J. Guimarães (coordenador)
Adilson Ventura da Silva
Claudia Freitas Reis
Nathália Alves Naliatti
Marcela de Souza Scatolin



